

**FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI “Gaspar Ricardo Júnior”**

**CURSO SUPERIOR EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

**INTEGRAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL**

**RELATÓRIO AULA 1**

**Caso imaginário demonstrando como a Integração Vertical e Horizontal  
podem favorecer uma empresa brasileira do setor industrial**

**ISADORA DA SILVA ZANARDO**

**Prof. DEVIDSON TAKATU**

**Sorocaba**

**2026**

## **SUMÁRIO**

1. Abstract
2. Introdução
3. Integração Vertical
4. Integração Horizontal
5. Objetivos
6. Benefícios e Favorecimento
7. Impactos
8. Conclusão
9. Bibliografia

## **1. ABSTRACT**

Este trabalho apresenta um estudo de caso referente a empresa, indústria e mineradora brasileira Vale (Razão Social VALE S. A.).

Onde, em um cenário hipotético, está com pendências em seus processos, de maneira ampla. Com isso, esse documento tem como mérito avaliar, aplicar e exemplificar meios de integração horizontal e vertical.

Diante desse prisma, avalia-se a importância de estratégias como a integração vertical e horizontal para controlar etapas da própria cadeia produtiva e o crescimento e expansão de mercado.

## **2. INTRODUÇÃO**

De acordo com o blog A Voz da Indústria, “A integração vertical e horizontal dos sistemas de produção está diretamente ligada ao conceito da Manufatura Avançada (Indústria 4.0). Isso porque tem como objetivo fazer com que a indústria opere de forma universal, por meio de um processo de transformação digital. Dessa forma, o processo produtivo passa a ser otimizado, independentemente do momento em que as atividades ocorrem na cadeia produtiva”.

Assim sendo, esse documento, visando os constantes desafios relacionados à competitividade, oscilação de custos, dependência de fornecedores e avanços tecnológicos presentes no mercado atual brasileiro, apresenta um caso fictício da empresa Vale, para aplicar os conceitos tratados na Disciplina de Integração Vertical e Horizontal, apresentando contextos, exemplos e benefícios simulados.

## **3. INTEGRAÇÃO VERTICAL**

De acordo com Daniel Pacheco Lacerda, professor e pesquisador, “A integração vertical se refere à capacidade de integrar, reconfigurar e flexibilizar os processos produtivos, desde o desenvolvimento de produtos até a manufatura. Essa abordagem permite maior agilidade na reconfiguração, tanto

do sistema de manufatura (atividade produtiva em si), quanto do sistema de produção (subsistemas que apoiam manufatura, como manutenção e qualidade)".

Em outras palavras, quando uma empresa passa a controlar etapas diferentes da sua cadeia produtiva, estamos lidando com uma situação de Integração Vertical.

De modo exemplificado, uma empresa (Vale) possui um processo de compra de chapas de siderúrgicas terceirizadas, dependendo de prazos de entrega e disponibilidade definidos pelos fornecedores, sofrendo com variações de preço conforme o mercado internacional do aço e com pouco controle sobre a qualidade do tratamento térmico e acabamento do material.

Para melhorar a cadeia produtiva na indústria, a empresa adquiriu uma pequena siderúrgica regional para produzir suas próprias chapas, a fim de produzir internamente o aço tratado. Esse tipo de ação, além de ajudar a controlar o processo de fundição, laminação e tratamento térmico, também é capaz de definir padrões próprios de qualidade, planejar a produção de matéria-prima conforme a demanda real, reduzir custos com intermediários e facilitar o gerenciamento de estoque e armazenamento.

Resumidamente, a empresa passou a atuar de forma mais estratégica, com maior controle da cadeia de valor, reduzindo riscos e aumentando sua capacidade de planejamento de longo prazo.

Esse tipo de estratégia é responsável pelo controle da produção da matéria-prima, pela redução de dependência de fornecedores, pelo melhor controle de qualidade, pelo uso de sistemas integrados e conectados e entre muitos outros benefícios financeiros da cadeia.

#### **4. INTEGRAÇÃO HORIZONTAL**

Ainda em concordância com Pacheco, "A Integração Horizontal se refere ao compartilhamento de dados e informações entre os diversos sistemas de informação, dispositivos e softwares que suportam a atividade produtiva."

Em outras palavras, esse tipo de integração ocorre quando uma empresa amplia sua atuação por meio da aquisição, fusão ou incorporação de outras empresas que atuam no mesmo nível da cadeia produtiva, ou seja, concorrentes diretos ou organizações do mesmo segmento industrial.

De modo exemplificado, uma empresa (Vale) optou por fazer a fusão com uma nova fabricante local de pequeno porte. Esse tipo de ação, dentre os demais, possui 3 principais tipos de pilares estratégicos: o ganho de escala produtiva, a expansão do mercado e a padronização organizacional.

A empresa, “EMs” (nome fictício) é responsável e especializada em estruturas metálicas de médio porte, com forte atuação no setor de construção industrial e mineração em áreas rurais.

Entretanto, por ser uma empresa de pequeno porte, enfrenta limitações relacionadas à capacidade de investimento em novas tecnologias, modernização de maquinário e ampliação de mercado.

Assim, a integração horizontal com a Vale surge como uma oportunidade estratégica para fortalecer sua competitividade, ampliar sua escala produtiva e incorporar práticas mais avançadas de gestão e tecnologia, garantindo maior sustentabilidade e crescimento a longo prazo.

Para a Vale, esse tipo de parceria é válido para ampliar seus dados referentes a zonas metalúrgicas rurais, passando a ter acesso direto a dados operacionais regionais, como demandas específicas do setor minerador local, padrões logísticos, custos de transporte, prazos de entrega e necessidades estruturais específicas dessas áreas.

Esse tipo de estratégia possibilita a maior capacidade territorial, a redução de certos custos operacionais e abrange largamente o fortalecimento e a união profissional. Assim, sendo capaz de reduzir a concorrência direta e ampliar sua participação de mercado.

## **5. OBJETIVOS**

A capacidade de analisar e aplicar os benefícios e conceitos de Integração Horizontal e Integração Vertical no contexto industrial, destacando suas características, aplicações estratégicas e impactos na cadeia produtiva, por meio de exemplificação prática no setor metalúrgico é de fato o principal objetivo desse tipo de gestão estratégica industrial.

Investigar os efeitos dessas estratégias sobre a eficiência operacional e abordagens tecnológicas decorrentes da integração de sistemas produtivos e informationais tem como o objetivo promover a melhoria contínua, não somente da Vale, mas de todas as empresas brasileiras do setor industrial.

## **6. BENEFÍCIOS E FAVORECIMENTO**

*Aumento da flexibilidade da fábrica:* permite adaptar rapidamente a produção às variações de demanda e mercado;

*Aumento da confiabilidade na produção:* reduz falhas e torna os processos mais estáveis e seguros;

*Incrementação da variedade de produto:* possibilita maior personalização sem comprometer a eficiência produtiva;

*Benefícios financeiros e aumento do lucro:* diminui custos operacionais e aumenta a rentabilidade da empresa;

*Agilidade na tomada de decisão:* permite decisões estratégicas com base em dados em tempo real;

*Redução de custos operacionais:* minimiza desperdícios e gastos desnecessários na produção;

*Otimização do uso de recursos:* melhora o aproveitamento de matéria-prima, tempo e energia;

*Redução de desperdícios:* identifica e corrige falhas rapidamente, evitando perdas;

*Melhoria da qualidade do produto:* aumenta o controle e a padronização dos processos produtivos;

*Rastreabilidade em tempo real:* permite acompanhar todas as etapas da produção de forma digital;

*Integração entre setores:* conecta áreas da empresa para melhorar comunicação e alinhamento;

## **7. IMPACTOS**

O impacto das ações tomadas pela Vale é, em sua maioria, positivo.

Desconsiderando os gastos e investimentos em um momento inicial, os novos benefícios oferecidos a indústria são favoráveis e promissores para o desenvolvimento da companhia.

Alguns dos principais impactos são: maior controle da cadeia produtiva, redução de dependência de fornecedores, conectividade com o mercado, melhoria no controle e qualidade, maior previsibilidade e planejamento estratégico e integração tecnológica.

## **8. CONCLUSÃO**

A análise dos modelos de Integração Horizontal e Integração Vertical evidencia que ambas as estratégias representam mecanismos estruturais fundamentais para o fortalecimento organizacional no contexto industrial brasileiro contemporâneo.

A promoção da ampliação da atuação no mesmo nível da cadeia produtiva (horizontal) a ampliação do maior controle sobre diferentes etapas da cadeia de valor (vertical) assumem papel relevante na consolidação de sistemas produtivos interconectados.

## **9. BIBLIOGRAFIA**

A VOZ DA INDÚSTRIA. Integração vertical e horizontal na indústria: qual a diferença? Disponível em: <https://avozdaindustria.com.br/artigos/integracao-vertical-e-horizontal-na-indstria-qual-diferena/>. Acesso em: 13 fev. 2026. [OB]

PAZZETTO, Gabrielly. Integração horizontal e vertical: entenda as diferenças, as vantagens e desvantagens de cada modelo. Twygo, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://twygo.com/blog/integracao-horizontal-e-vertical/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

VALE S.A. Página Institucional. Disponível em: <https://vale.com/pt>. Acesso em: 13 fev. 2026.